

## O MERCADO DE TRABALHO NO AGLOMERADO URBANO SUL

A busca de alternativas para o desemprego tem encaminhado o debate sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho brasileiro à construção de hipóteses explicativas para o problema da subutilização de nossa força de trabalho. Nesta empreitada, em que amplos segmentos da sociedade vêm se envolvendo há pelo menos duas décadas, a suposição de que existam substanciais diferenças entre a absorção de trabalhadores nas áreas metropolitanas e nos pólos urbanos do interior tem ganhado inegável destaque.

Essa linha analítica, também alimentada pelas novas concepções e estratégias de desenvolvimento local, hoje, encontra espaço em um quadro institucional marcado pelo diálogo social e por novas perspectivas para a política pública do trabalho.

Atentos a essas questões, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) firmaram convênio que viabilizou a realização da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) nos municípios que compõem o Aglomerado Urbano Sul. Esta iniciativa comportou a realização de entrevistas em 4.500 domicílios situados na área urbana dos municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, São Lourenço do Sul, São José do Norte, Arroio do Padre e Turuçu, entre setembro e novembro de 2006.

Consagrada na aferição de fenômenos típicos dos mercados de trabalho em desenvolvimento, como são os casos das formas disfarçadas de emprego e das modalidades ditas informais de ocupação, a metodologia PED usualmente aplicada em áreas metropolitanas foi desafiada a avaliar a inserção da População em Idade Ativa desses novos espaços urbanos. Este boletim apresenta os primeiros resultados desta experiência.

### O MERCADO DE TRABALHO NO AGLOMERADO URBANO SUL (PELOTAS E ENTORNO) NO TRIMESTRE SET-NOV/2006

1. As informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostram que, no trimestre set-nov/2006, 53,0% dos 539 mil indivíduos com dez anos ou mais de idade, residentes no Aglomerado Urbano Sul, estavam engajados no mercado de trabalho local, como ocupados ou desempregados. Com isso, estima-se que 286 mil indivíduos compunham a População Economicamente Ativa (PEA) no período. Na inatividade, formada pela parcela da População em Idade Ativa (PIA) que não participava do mercado de trabalho, encontravam-se os 253 mil indivíduos restantes (Tabela 1).
2. Os desempregados correspondiam a 20,8% da PEA, contabilizando 59 mil indivíduos nesta situação, enquanto o contingente médio de ocupados no período alcançou 227 mil pessoas.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais Segundo Condição de Atividade - Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**

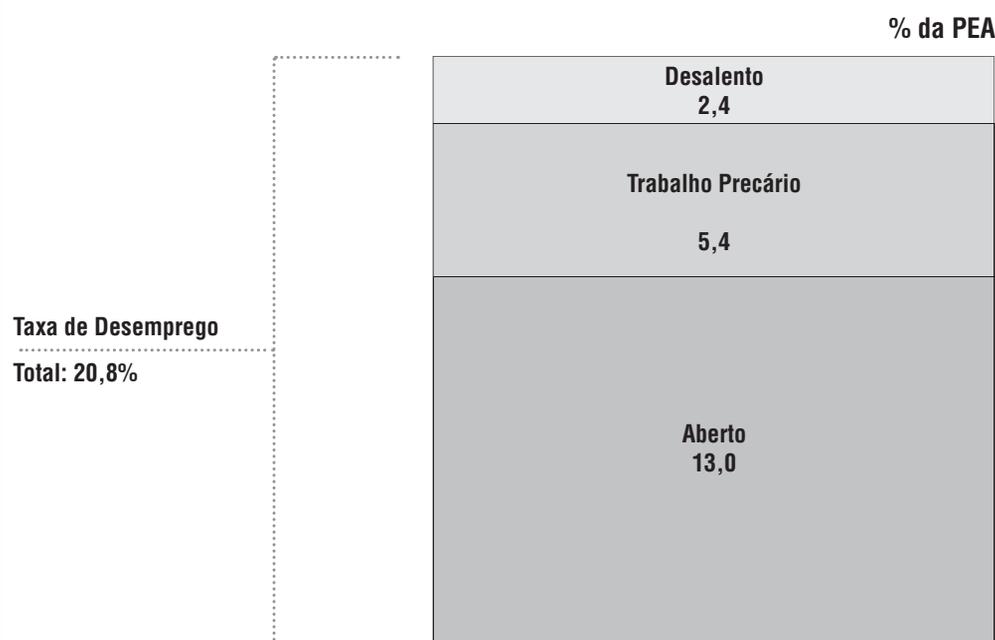
Condição de Atividade	Estimativa (em mil pessoas)
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>539</b>
População Economicamente Ativa	286
Ocupados	227
Desempregados	59
Em Desemprego Aberto	37
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	15
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	07
Inativos	253

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu

- Os dados indicam que a taxa de desemprego aberto, ou seja, a proporção de trabalhadores que se dedicavam única e exclusivamente à procura de uma ocupação no trimestre pesquisado, ficou situada em 13,0% da PEA regional. Esta parcela, que somava 37 mil pessoas, correspondia a mais da metade (62,7%) do contingente de desempregados do Aglomerado Urbano Sul.
- O percentual de trabalhadores em situação de desemprego oculto na região alcançou 7,8% da PEA e foi estimado em 22 mil indivíduos. Entre estes, 5,4%, em simultâneo à procura por uma inserção estável, exerceram alguma atividade precária, caracterizada pela imprevisibilidade e ganhos avulsos e/ou variáveis. Por sua vez, 2,4% da PEA se encontravam em situação de desemprego oculto pelo desalento, ante as perspectivas laborais da localidade (Figura 1).

**Figura 1**  
**Composição da Taxa de Desemprego Total**  
**Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**



Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu

## POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: CARACTERÍSTICAS DA FORÇA DE TRABALHO SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS

5. No período analisado, a taxa média de participação no mercado de trabalho do Aglomerado Urbano Sul, que indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao contingente de ocupados ou desempregados, foi de 53,0%. Essa taxa, porém, apresentou intensidade diferenciada entre os diversos grupos populacionais, determinando o perfil da PEA regional.
6. A desagregação da taxa de participação, segundo atributos pessoais, apresentou características destacáveis, conforme segue (Tabela 2):
  - **Sexo** - Apesar do persistente crescimento da incorporação feminina ao mercado de trabalho urbano do país, relativamente ao observado para os homens, a participação de mulheres na PEA ainda é nitidamente menos intensa. Esta característica também foi identificada no conjunto dos sete municípios pesquisados, onde 45,6% das mulheres com 10 anos e mais de idade faziam parte da força de trabalho, contingente estimado em 133 mil pessoas economicamente ativas do sexo feminino. No mesmo período, a taxa de participação masculina foi de 61,7%, resultando numa força de trabalho masculina de 153 mil indivíduos.
  - **Posição no Domicílio** - A análise dos integrantes da PEA segundo a posição no domicílio mostra que os chefes representam 45,8% da PEA, contra apenas 24,5% dos cônjuges, geralmente mulheres. No período de análise, a taxa de participação dos chefes foi de 63,3%, seguido da identificada para os cônjuges (53,5%) e para os filhos (43,1%).
  - **Cor** - Entre setembro e novembro de 2006, a taxa de participação da população negra de 10 anos e mais em situação de ocupação ou desemprego foi de 54,2%, ficando ligeiramente acima da identificada para os não-negros (52,8%). A população economicamente ativa negra foi estimada em 57 mil pessoas, correspondendo a 19,8% da PEA, enquanto os não-negros representavam 80,2% da PEA da região.
  - **Idade** - A taxa de participação mais elevada no mercado de trabalho foi identificada entre os indivíduos adultos, com idade entre os 25 e os 39 anos (78,5%). O segundo segmento etário de maior engajamento no universo laboral da região foi o juvenil, na faixa etária entre 18 e 24 anos, cuja taxa de participação no trimestre pesquisado ficou em 67,2%. Já o menor patamar identificado para esta proporção foi registrado entre crianças e adolescentes, com idade entre 10 e 17 anos - 12,3%.

**Tabela 2**  
**Distribuição da População Economicamente Ativa e Taxas de Participação Segundo Atributos Pessoais**  
**Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**

Atributos Pessoais	% da PEA	Taxa de Participação (% da PIA)
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>53,0</b>
<b>Sexo</b>		
Homens	53,6	61,7
Mulheres	46,4	45,6
<b>Posição no Domicílio</b>		
Chefe	45,8	63,3
Demais	54,2	46,6
Cônjuge	24,5	53,5
Filho	24,1	43,1
Outros	5,6	38,4
<b>Cor</b>		
Negros	19,8	54,2
Não-Negros	80,2	52,8

continua

Atributos Pessoais	% da PEA	Taxa de Participação (% da PIA)
<b>Faixa Etária</b>		
10 a 17 anos	3,8	12,3
18 a 24 anos	18,0	67,2
25 a 39 anos	34,7	78,5
40 Anos e Mais	43,6	50,2

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE  
Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu

- **Escolaridade** – A taxa de participação da região de Pelotas e seu Entorno aumentou na medida em que se avançou na direção de níveis de instrução mais elevados – desde 25,8% para os analfabetos, até 74,2% para aqueles com nível superior completo (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Distribuição da População Economicamente Ativa e Taxas de Participação Segundo Escolaridade**  
**Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**

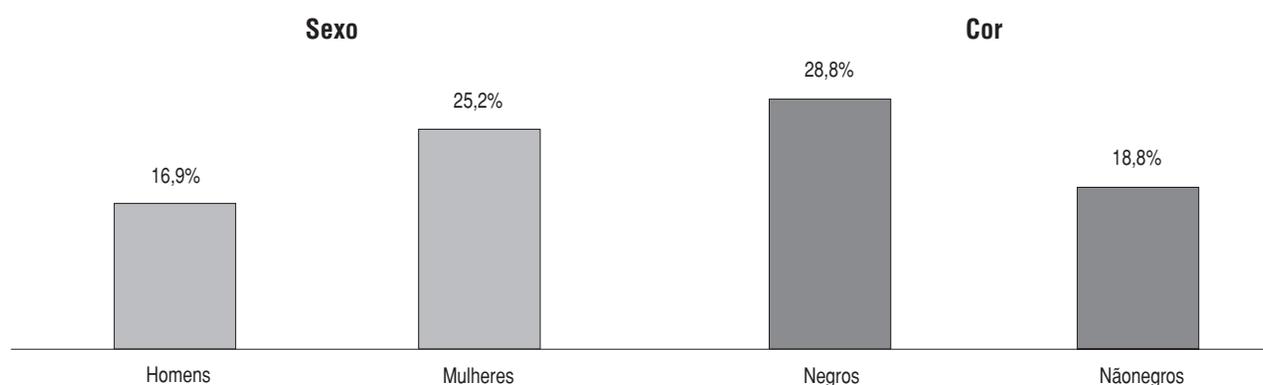
Escolaridade	% da PEA	Taxa de Participação (% da PIA)
Analfabeto	2,1	25,8
Fundamental Incompleto	34,4	40,7
Fundamental Completo (2)	23,5	58,5
Médio Completo (3)	31,4	71,7
Superior Completo	8,6	74,2

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE  
Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu; (2) Inclui o ensino médio incompleto; (3) Inclui o ensino superior incompleto

## DESEMPREGO: INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS

7. A taxa de desemprego total é um indicador sintético do desempenho do mercado de trabalho que informa a capacidade de absorção da força de trabalho pela organização produtiva de determinada comunidade ou região. Contudo, determinadas desagregações do contingente de desempregados são bastante importantes para que se possa melhor compreender o comportamento do mercado de trabalho.
8. No Aglomerado Urbano Sul, as mulheres enfrentam acentuada dificuldade para a obtenção de emprego. No trimestre investigado, o contingente feminino experimentou taxa de desemprego total de 25,2%, diante de uma taxa de desemprego masculina de 16,9% (Gráfico 1).  
O caráter excludente do mercado de trabalho também se revela quando se analisam as taxas de desemprego segundo cor. A maior pressão exercida pela parcela negra da população sobre a estrutura produtiva em busca de uma oportunidade ocupacional é, muitas vezes, frustrada pelo desemprego, cujas taxas, comparativamente às dos não-negros, são frequentemente maiores. Na região pesquisada, a taxa de desemprego para os negros foi de 28,8% da PEA negra, enquanto para os não-negros, este indicador ficou em 18,8% (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
**Taxas de Desemprego Segundo Sexo e Cor**  
**Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre setembro-outubro-novembro de 2006**



Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu

9. Analisados os ciclos de vida, o comportamento das taxas de desemprego mostrou a seguinte trajetória: quanto menor a idade, maior a taxa de desemprego. Assim, pode-se observar que no trimestre set-nov/2006, a taxa de desemprego dos jovens de 18 a 24 anos (37,5%) era praticamente o triplo da taxa verificada para aqueles com 40 anos e mais (12,8%) - Tabela 4.
10. A análise do desemprego segundo a escolaridade mostra que ele é mais elevado para os indivíduos com o nível fundamental completo + médio incompleto (25,0%), reduzindo-se para 19,2% entre os que possuem o ensino médio completo + superior incompleto. A amostra não permite a desagregação para analfabetos e para indivíduos com o nível superior completo.

**Tabela 4**  
**Taxa de Desemprego, Segundo Atributos Pessoais e Escolaridade**  
**Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**

Atributos Pessoais e Escolaridade	Taxa (em %)
<b>Total</b>	<b>20,8</b>
<b>Posição no Domicílio</b>	
Chefe	13,9
Demais	26,5
Cônjuge	19,2
Filho	33,3
Outros	(2)
<b>Faixa Etária</b>	
10 a 17 Anos	(2)
18 a 24 Anos	37,5
25 a 39 Anos	19,6
40 Anos e Mais	12,8
<b>Escolaridade</b>	
Analfabeto	(2)
Fundamental Incompleto	22,7
Fundamental Completo + Médio Incompleto	25,0
Médio Completo + Superior Incompleto	19,2
Superior Completo	(2)

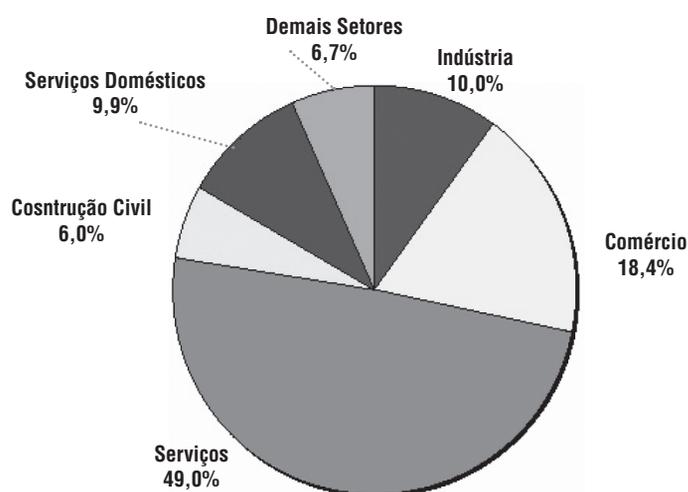
Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu; (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

## CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS DO TRABALHO

11. Nos municípios que conformam o Aglomerado Urbano Sul predominam as atividades terciárias: o setor de serviços absorveu a maior parcela de ocupados, sendo responsável por 49,0% da ocupação da região; secundariamente, o comércio respondia por 18,4% do número de ocupados.
12. Na indústria de transformação, por seu turno, estavam inseridos 10,0% dos ocupados da região, praticamente o mesmo percentual de ocupados nos serviços domésticos (9,9%). A construção civil era responsável por 6,0% da ocupação nesse aglomerado urbano (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Distribuição da População Ocupada Segundo Setores de Atividade Econômica - Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**



Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu

13. A análise das formas de inserção no mercado de trabalho revelou que a maior parte da ocupação local foi propiciada pelo assalariamento no setor privado (39,2%), enquanto o setor público absorvia 14,5% da população ocupada total. O trabalho autônomo correspondia a 27,1% da ocupação total (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Distribuição da População Ocupada Segundo Posição na Ocupação - Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**

Posição na Ocupação	Distribuição (em %)
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>
Assalariados (2)	54,0
Do Setor Privado (3)	39,2
Do Setor Público (4)	14,5
Autônomos	27,1
Trabalha para o Público	18,9
Trabalha para Empresa	8,2
Empregadores	(6)
Empregados Domésticos	9,9
Demais (5)	6,9

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Notas: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu; (2) Inclui os assalariados que não declararam o setor institucional em que trabalhavam, os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários; (3) Inclui os estagiários do setor privado; (4) Inclui os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários do setor público; (5) Inclui trabalhador familiar, dono de negócio familiar, profissional universitário autônomo, arrendatário, pequeno produtor agrícola, cooperado e empregado que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração; (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

14. Outro indicador do padrão de inserção dos moradores dos municípios estudados foi o grau de estabilidade e formalização do emprego, para o qual a posse da carteira de trabalho e o vínculo com o setor público foram utilizados. O município de Pelotas e seu Entorno possuíam uma taxa total de cobertura legal do emprego de 82,6%, sendo 58,3% relativos ao assalariamento com carteira de trabalho no setor privado e 24,3% relativos aos assalariados no setor público (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Distribuição da População Assalariada Segundo Setor Institucional e Forma de Contratação**  
**Aglomerado Urbano Sul<sup>(1)</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro de 2006**

Setor Institucional e Forma de Contratação	Distribuição (em %)
<b>Total de Assalariados (2)</b>	<b>100,0</b>
Do Setor Privado (3)	70,9
Com Carteira Assinada	58,3
Sem Carteira Assinada	12,6
Do Setor Público (4)	24,3
Estatutário	14,5
Celetista	9,8
Demais Assalariados (5)	(6)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Notas: (1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu; (2) Este total inclui os assalariados que não declaram o setor institucional em que trabalham, os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários; (3) Exclui os estagiários do setor privado; (4) Exclui os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários do setor público; (5) Assalariados que não declararam o setor institucional em que trabalhavam, assalariados contratados como frente de trabalho e estagiários; (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

15. No trimestre set-nov/06, a média dos rendimentos reais recebidos no trabalho principal pelos ocupados foi de R\$ 768, em valores de outubro daquele ano. A desagregação dos rendimentos segundo o setor de atividade econômica indicou que os maiores ganhos do trabalho foram auferidos no setor de serviços (R\$ 917), enquanto os menores patamares de remuneração foram verificados nos serviços domésticos (R\$ 286).

**Tabela 7**  
**Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados Segundo Setor de Atividade Econômica - Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro/2006**

(R\$ de outubro de 2006)

Setores de Atividade	Rendimento Médio Real
<b>Total de Ocupados</b>	<b>768</b>
Indústria	806
Comércio	691
Serviços	917
Construção Civil	660
Serviços Domésticos	286
Demais	632

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE.

Nota: (1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu

Obs: a) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE/RS;

b) Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa

16. A desagregação por posição na ocupação mostra uma diferença de 35,7% entre os níveis de rendimento médio real para os principais grupos da PEA ocupada: assalariados (R\$ 901) e autônomos (R\$ 579).
17. Considerando-se a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, os salários reais médios dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada foram equivalentes a R\$ 790, enquanto os dos trabalhadores sem carteira de trabalho atingiram R\$458. Deve-se notar que o rendimento dos assalariados no setor público (R\$ 1.376) foi quase duas vezes aquele auferido no setor privado (R\$ 723) (Tabela 8).

**Tabela 8**  
**Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados Segundo Posição na Ocupação - Aglomerado Urbano Sul<sup>1</sup>**  
**Trimestre Setembro-Outubro-Novembro/2006**

(R\$ de outubro de 2006)

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Real
<b>Total de Ocupados</b>	<b>768</b>
Assalariados (2)	901
Do Setor Privado (3)	723
Com Carteira Assinada	790
Sem Carteira Assinada	458
Do Setor Público (4)	1.376
Autônomos	579
Trabalha para o Público	544
Trabalha para Empresa	656
Empregadores	(6)
Empregados Domésticos	286
Demais (5)	1.051

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Nota: 1) Corresponde aos Municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Arroio do Padre, São Lourenço do Sul, São José do Norte e Turuçu; (2) Inclui os assalariados que não declaram o setor institucional em que trabalham, os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários; (3) Inclui os estagiários do setor privado; (4) Inclui os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários do setor público; (5) Inclui trabalhador familiar, dono de negócio familiar, profissional universitário autônomo, arrendatário, pequeno produtor agrícola, cooperado e empregado que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração; (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs: a) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE/RS

b) Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa

Apoio: